



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

CLEBERSON JOVENTINO PRATI

**TERCEIRA IDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM
EDUCATIVA**

**ARIQUEMES/RO
2020**



CLEBERSON JOVENTINO PRATI

**TERCEIRA IDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM
EDUCATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Meio Ambiente - FAEMA.

Orientadora: Prof^a Me. Thays Dutra Chiarato Verissimo

Ariquemes/RO
2020

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA

P912t	PRATI, Cleberson Joventino .
	Terceira idade e infecções sexualmente transmissíveis: uma abordagem educativa. / por Cleberson Joventino Prati. Ariquemes: FAEMA, 2020.
	33 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Ma. Thays Dutra Chiarato Verissimo.
	1. Idoso . 2. Educação . 3. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 4. Prevenção . 5. Enfermeiro . I Verissimo, Thays Dutra Chiarato . II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

Bibliotecária Responsável
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro
CRB 1114/11

Cleberson Joventino Prati

**TERCEIRA IDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do Grau em Enfermagem
apresentado à Faculdade de Educação e Meio
Ambiente – FAEMA.

Banca examinadora

Orientadora Prof.^a Ma. Thays D. Chiarato Veríssimo
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

1º Avaliador Prof.^a Ma. Jessica de Sousa Vale
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

2º Avaliador Prof.^a Esp. Elis Milena Ferreira C. Ramos
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA.

Ariquemes/RO - 2020.

A meu pai, minha mãe, esposa, filho,
irmãos, irmã e a todos que me apoiaram
nessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos por DEUS, pela família em que me permitiu nascer e por ter colocado pessoas tão especiais a meu lado, que me deram força para superar as dificuldades e me ajudaram a trilhar os caminhos nas horas incertas.

Aos meus pais, Diana Camara Prati e Valdenor Joventino Izidoro, que me deram base e estrutura para nunca desistir de mim mesma.

À minha querida irmã Débora Prati Izidoro, que viveu este sonho e compartilhou cada momento ao longo de todos os anos da minha vida, obrigado por me apoiar e por me dar todo esse amor durante minha graduação.

Aos meus irmãos, Wesley Joventino Prati e Wilhan Joventino Prati, pelo amor, pela proteção e apoio recebidos por vocês ao longo da minha vida.

Agradeço, especialmente, à minha companheira Neidcelma de Oliveira, que além de uma grande companheira, é amiga, leal e cúmplice. Meu grande amor, obrigado por me compreender nos momentos de ausência ou na falta de tempo que pude dedicar a você.

Ao meu pequeno filho José Miguel de Oliveira Prati, que trouxe tanta luz para a minha vida, que fez de mim uma pessoa mais serena e paciente, a ti eu oferto tudo o que eu tenho de melhor.

Aos meus amigos que de alguma forma me auxiliaram ao longo desses cinco anos. Querida Arline, Joyce, Leticia aos meus grandes amigos Bruno, Magnus, obrigado por me dar um apoio nos momentos que mais precisei, formamos uma segunda família.

Katia Regina, Mariana, Sonia Santana Carvalho, Sandra Capelo, Jéssica Vale, Milena, Igor Silveira do Nascimento, obrigado por aturarem meus humores, minha falta de paciência e por estarem sempre ao meu lado.

À coordenação do curso de Enfermagem Thays Chiaratto também minha professora e orientadora que sempre esteve disposta a me ajudar, sempre me incentivaram a continuar e sempre se preocupou em me orientar e dar conselhos, sou grato e nunca me esquecerei de você.

"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes".

Florence Nightingale

RESUMO

Introdução: envelhecer é um processo evolutivo na vida dos seres humanos, é importante salientar que nesta fase da vida, o idoso não deixa de sentir as mesmas necessidades de quando jovem. Apesar de ser uma necessidade do ser humano, a sexualidade ainda é um assunto pouco discutido no meio social quando é associada à terceira idade. Atualmente existem diversos meios que possibilitam que o idoso tenha uma vida sexual ativa, no entanto, a terceira idade possui a característica de não se impor aos métodos de prevenção e pouco se atentam as campanhas de prevenção. Objetivo: reforçar a importância do processo educativo na prevenção de IST'S na terceira idade. Metodologia: foi utilizado um levantamento bibliográfico, as estratégias de busca foram às bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Manuais do Ministério da Saúde e acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA. Conclusão: o preconceito social é a principal barreira que o enfermeiro e os demais profissionais de saúde enfrentam ao orientar idosos sobre IST'S, porém a prática de orientação repetitiva a esse grupo, mediada pelo enfermeiro e demais profissionais da saúde pode favorecer a diminuição futura dessas infecções. Além disso, políticas públicas com maior eficácia devem ser criadas e utilizadas pelos profissionais de saúde que mantêm um contato mais próximo com esse grupo, como exemplo temos os médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos dentre outros.

Palavras-chave: Idoso. Educação. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção. Enfermeiro.

ABSTRACT

Introduction: aging is an evolutionary process in the life of human beings, it is important to note that at this stage of life, the elderly does not stop feeling the same needs as when young. Despite being a necessity of the human being, sexuality is still a subject little discussed in the social environment when it is associated with old age. Currently, there are several means that enable the elderly to have an active sex life, however, the elderly have the characteristic of not imposing themselves on prevention methods and little attention is paid to prevention campaigns. Objective: to reinforce the importance of the educational process in the prevention of STIs in the elderly. Methodology: a bibliographic survey was used, the search strategies were based on the databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Ministry of Health Manuals and the collection of the Júlio Bordignon Library of the Faculty of Education and Environment - FAEMA. Conclusion: social prejudice is the main barrier that nurses and other health professionals face when guiding the elderly about STIs, but the practice of repetitive guidance to this group, mediated by nurses and other health professionals, may favor future reduction of these infections. In addition, more effective public policies must be created and used by health professionals who maintain a closer contact with this group, as an example we have doctors, nurses, nursing technicians, pharmacists, among others.

Key words: Elderly. Education. Sexually Transmitted Diseases. Prevention. Nurse.

LISTA DE ABREVIATURAS

et. al.	E outros
rev.	Revista
v.	Volume
Nº	Número
P.	Página

LISTA DE SIGLAS

ACsS	Agente Comunitário de Saúde
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
DNA	Ácido Desoxirribonucleico
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FAEMA	Faculdade de Educação e Meio Ambiente
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
HB	Hepátite B
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IST´S	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Acervo da Organização Pan-americana de Saúde
PIN	Política Nacional do Idoso
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
VHB	Virús da Hepátite B

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. OBJETIVOS	14
1.1. OBJETIVO PRIMÁRIO	14
1.2. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	14
2. METODOLOGIA	15
3. REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1 IDOSO E ENVELHECIMENTO.....	16
3.2. DESEMPENHO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE	19
3.3. PRINCIPAIS IST'S NA TERCEIRA IDADE	21
3.4. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ISTS NA TERCEIRA IDADE.....	23
CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	29

INTRODUÇÃO

Estatísticas resultantes de estudos mundiais apontam que a população está passando por uma transição única no panorama etário, visto que há uma contínua ascensão de caráter global na quantidade de indivíduos com idade superior a 60 anos. Indaga-se ainda que, países que anteriormente formados por pessoas jovens e adultas, estão gradativamente envelhecendo. Cálculos estimam que a quantidade de indivíduos com idade superior a 60 anos, cresçam em média 2,4% ao ano, justificando uma necessidade de adequação em saúde para a terceira idade. (DIAS, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o conceito idoso mostra-se diferente de um país desenvolvido para um em desenvolvimento, sendo de idade igual ou superior a 65 anos para países desenvolvidos e 60 anos para países em desenvolvimento. No entanto no Brasil torna-se idoso para efeitos legais a partir dos 60 anos. (BRASIL, 2003; LINHARES; TOCANTINS; LEMOS, 2014).

Estudar o envelhecimento da população pode trazer grandes benefícios a saúde pública, fazendo com que esse processo possibilite avaliarmos a assistência em saúde e com isso o desenvolvimento de uma nação. O processo de envelhecimento deve ocorrer com visão única na qualidade de vida do indivíduo, pois o mesmo torna-se mais susceptível a diversos tipos de patologias agudas ou crônicas, infecciosas ou não. (ANDRADE et al., 2017; SILVA et al., 2015).

Conforme Veras (2012), para que haja mudança no que refere a saúde do idoso, o Brasil necessita de reformular planos assistenciais, pois o mesmo está voltado basicamente direcionado ao processo saúde-doença, dando ênfase no problema que já existe desvinculando as ações educativas em saúde, a prevenção ficando em segundo plano.

Assim como todo indivíduo com vida sexual ativa, a terceira idade também está suscetível as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST'S), os avanços das indústrias farmacêuticas possibilitaram maior vigor a indivíduos acima de 60 anos, através do desenvolvimento de medicamentos no combate a impotência sexual. Infelizmente no Brasil campanhas voltadas a educação e prevenção de IST'S estão quase que exclusivamente voltadas ao público jovem. Com isso estudos realizados atualmente revelam um crescimento considerável de indivíduos com idade superior aos 60 anos que contraiu ou contraiu. Casos esses que ocorreram simplesmente pela

falta de orientações preventivas básicas. (JESUS et al., 2016; RIBEIRO et al., 2015).

Lançando mão da principal ferramenta de trabalho do profissional enfermeiro, onde Resende et al., (2015), reforça que o enfermeiro deve atuar de forma humanizada, focado, tendo uma visão holística do paciente de forma integrada, observando as características de cada indivíduo. Conclui-se que o enfermeiro é o profissional exato para promover saúde traçando planos visando uma ação humanitária. Pois promover saúde é uma das principais atividades desempenhadas pelo enfermeiro de maneira individualizada ou inserida na equipe multidisciplinar na atenção básica (DAROLT et al., 2013).

Conforme Moura et. al. (2014), o Enfermeiro junto com os demais membros da equipe multiprofissional deve estar em um passo a frente das possíveis adversidades, delineando novas características na sociedade moderna, entre estas, o envelhecimento populacional, proporcionando assim, completude, humanização e uma interpelação que salienta todas as necessidades do idoso como usuário do serviço de saúde. Dentre as alternativas no controle a prevenção e controle de IST'S, o bom senso, ou seja, ações individualizadas que deixe transparecer a particularidade de cada paciente, demonstra resultados eficazes, possibilitando assim maior uso às medidas preventivas bem como estímulo ao feedback idoso e o enfermeiro. (ARAÚJO; PEREIRA; MARINHO, 2014).

O presente estudo possui como objetivo reforçar a importância do processo educativo na prevenção de IST'S na terceira idade, tratando-se de um assunto necessário e complexo, por conta da carga pré-conceitual diante da sexualidade do idoso.

Esse estudo tem como justificativa há falta de informações ao público idoso, referente às IST's, onde muitos profissionais de saúde não realizam o ensinamento de conhecimentos básicos, como a importância do uso do preservativo para não contrair uma doença sexual; dessa forma é perceptível que há um aumento significativo de idosos com IST's, levando assim uma preocupação com o bem estar dessa população. Dessa forma vem por meio desse trabalho apresentar aos leitores sobre a importância de informar e promover mudanças sobre educação sexual na terceira idade, mostrando que os profissionais devem ter um olhar diferenciado para a população idosa.

1. OBJETIVOS

1.1. OBJETIVO PRIMÁRIO

Reforçar a importância do processo educativo na prevenção de IST'S na terceira idade.

1.2. OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Descrever o processo de envelhecimento;
- Discorrer sobre desempenho sexual na terceira idade;
- Destacar IST'S de maior prevalência na terceira idade brasileira;

2. METODOLOGIA

Este estudo foi elaborado no período de agosto de 2018 a agosto 2020, por meio de revisão de literatura de artigos indexados e publicados entre 2010 e 2020 em base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Acervo da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Acervo da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA e Manuais do Ministério de Saúde, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Idoso, Educação, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Prevenção, Enfermeiro. Os critérios de inclusão corresponderam a referências disponibilizadas na íntegra, publicadas em língua portuguesa ou inglesa e que abordassem a temática proposta. Já os critérios de exclusão contemplaram materiais incompletos, disponibilizados em outros idiomas e não coerentes com o assunto em questão. Ao total foram utilizadas 45 referências, sendo em revistas; congressos, anais e eventos; teses, dissertações e monografias; Manuais do Ministério da Saúde; Leis e outros.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 IDOSO E ENVELHECIMENTO

O envelhecimento está ligado ao processo natural do ciclo de vida de cada ser humano, sendo um processo progressivo e irreversível, para alguns de maneira mais rápida e para outro mais lento, variando de um indivíduo para outro. Envelhecer mais rapidamente está ligado diretamente com o estilo de vida de cada indivíduo, alguns fatores podem preconizar esse processo, como exemplo podemos citar a exposição à radiação ultravioleta, o excesso de consumo de álcool, o abuso de tabaco e a poluição ambiental, entre outros, são fatores que “aceleram” o trabalho do relógio biológico provocando o envelhecimento precoce. Além disso, o aumento do peso corporal e dos níveis de açúcar no sangue também colabora para a pele envelhecer antes do tempo (FECHINE; TROMPIERI, 2012).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o envelhecimento do organismo como um todo se relaciona com o fato das células somáticas do corpo começarem a morrer e não serem substituídas por novas, como acontece na juventude. Fisiologicamente, o envelhecimento está associado à perda de tecido fibroso, à taxa mais lenta de renovação celular e à redução da rede vascular e glandular.

Em definição, a legislação através do estatuto do idoso confere a seguinte caracterização na Lei nº 10.741, que envolve direitos ao idoso:

É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (LEI Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, art.1º).

Além disso, o idoso é amparado por leis específicas que lhe confere todos os direitos necessários e assegura sua igualdade perante os demais na sociedade.

O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (LEI Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, art.2º).

Apesar de inúmeras políticas públicas serem elaboradas com o intuito de proteger e garantir os direitos e deveres dos idosos existe atualmente uma preocupação notável por parte da OMS, que por vez preconizou que todas as

unidades de saúde elaborem planos estratégicos para que o idoso tenha um envelhecimento saudável e ativo, dando a este indivíduo, a certeza de viver com saúde e autonomia, com participação ativa na sociedade, sendo um cidadão comum dotado de direitos e deveres (OLIVEIRA, 2015).

Vale ressaltar que o processo de envelhecimento é considerado sinônimo de adoecimento para muitos, ligado a fatores como a perda de algumas funções físicas e psicossociais, deficiências estas que são desenvolvidas de forma natural na vida do ser humano. Com isso a sociedade mostrou-se cega às transformações das práticas sexuais dessa população. Esse paradigma é vinculado em vários grupos sociais em que o idoso está inserido, incluindo o familiar, tornando o diálogo constrangedor diante dos princípios socioculturais dessa classe, ou do envolvimento dos serviços de saúde na atuação a prevenção de IST'S, por desconhecer ou negligenciar a sexualidade desses idosos (Castro et. al., 2014).

Em teoria, o envelhecimento populacional brasileiro é resultado de um processo histórico na redução das taxas de mortalidade entre as décadas de 1940 e 1960, compreende-se que houve uma diminuição nas taxas de fecundidade a partir do final dos anos 60, provocando uma redução do crescimento populacional, influenciando diretamente na estruturação etária dos brasileiros (SANTOS, 2017).

Durante o processo de envelhecimento o ser humano passa por modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas mudanças que gera um comprometimento da autonomia e adaptação do organismo no meio externo que traz ao indivíduo uma maior suscetibilidade deixando-os mais vulneráveis a novas patologias. A velhice ou amadurecimento é um período em que o indivíduo se encontra numa fase do processo biológico, considerada como uma parte importante da vida corresponde a um ciclo natural, um deslumbre único e diferenciado uma experiência vivenciada apenas pelo idoso (ALVES; BUENO, 2019).

Para que aconteça um envelhecimento saudável é necessário um estilo de vida melhorado, como a prática de exercícios físicos, uma boa ingestão de alimentos favoráveis às necessidades do organismo, não aderir o hábito de fumar, entre outros, desenvolvendo uma melhor e maior expectativa de vida. No entanto, mesmo com estilo de vida saudável, o indivíduo ao chegar à terceira idade convive certos danos biológicos que não podem ser reparados, como o desgaste do sistema imunológico que com o passar dos anos perde parte de sua eficácia, tornando o

perfil biológico dos idosos vulnerável (VERAS, 2018).

O sistema imunológico é constituído por um conjunto de mecanismos biológicos conhecidos como células de defesa. Esses aglomerados de células são classificados com base em suas funções atuando de forma específica, denominado leucócitos, é a principal linha de defesa nas ações contra os antígenos. Existem células de defesa específicas no tecido, que por sua vez são sensibilizadas enviando e recebendo estímulos dos leucócitos, são denominados macrófagos e células dendríticas (ALVES; BUENO, 2019).

A baixa eficiência do sistema de defesa dos idosos é uma das possíveis causas do aumento de diversas patologias nesse grupo, como a grande suscetibilidade a doenças consideradas infecciosas, pois com a queda significativa da resposta a diversas imunizações decorrente da involução de alguns órgãos como o timo e diminuição do “pool” leucocitário gerando uma resposta imune alterada. Processo conhecido como imunossenescência (ALVES; BUENO, 2019).

Com o passar dos anos existem diversas mudanças biológicas que ocorrem no organismo, o envelhecimento carrega consigo alterações em conjunto a uma sobrecarga emocional. Pesquisas revelam que na terceira idade os indivíduos possuem um alto nível de cortisol o que ocasiona uma redução das células T amadurecidas no timo, e uma baixa proliferação linfocitária. Esse hormônio é induzido pelo estresse, sendo sintetizado no eixo hipotálamo-pituitário-adrenal (HPA) (ALVES; BUENO, 2016).

Pensando no envelhecimento saudável estudos apontam que com incentivo a praticas de lazer que possibilita ao idoso a oportunidade de exercitar a mente através de diálogos e boa convivência familiar tem mostrado bastante eficácia no combate a depressão e outras patologias psíquicas. Com isso a busca por novos meios de introduzir o idoso nos demais grupos sociais se fez importante, visto que o grupo da terceira idade na maioria das vezes é interpretado como pessoas de autoestima baixas. Essa ideia mostrou-se bastante promissora nos últimos anos, vinculando o idoso na pratica de lazer e na educação em meio a indivíduos de faixa etária menor, criando certa afinidade entre o idoso e os grupos de menor idade (PINI, 2019).

Mesmo diante dessa perspectiva, só então a partir de 1994 as políticas públicas direcionadas à saúde do idoso começaram a ganhar força no Brasil, sob vigência da lei nº 8.842, que discorre sobre a política nacional do idoso (PIN)

estabelecendo o estatuto do idoso, para garantir seus direitos (LINHARES; TOCANTINS; LEMOS, 2014).

Na atualidade a expectativa média de vida do brasileiro é de 70 a 75 anos, colocando o Brasil na 80ª colocação do ranking mundial no tema relacionado a expectativa de vida da população. Estima-se que, no ano de 2020 a população brasileira esteja composta por mais de 32 milhões de idosos, sendo que a cada ano 650 mil brasileiros atingem os 60 anos (MALLMANN et. al., 2015).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira segue uma trajetória de envelhecimento e, até 2060 o número de indivíduos com idade superior a 65 anos poderá chegar a 25,5%, ou seja, 01 de cada 04 brasileiros será idoso (BRASIL, 2010).

3.2. DESEMPENHO SEXUAL NA TERCEIRA IDADE

A sexualidade é uma das necessidades básicas da vida do ser humano, devendo ser compreendida como algo inerente a vida, e que vai além de um ato sexual propriamente dito (NERY; VALENÇA, 2014).

Ao chegar à terceira idade a sexualidade reflete mitos e tabus, reforçando a concepção de que todo indivíduo idoso é assexuado. No entanto a sexualidade na pessoa idosa deve ser concebida, partir de um todo, apreciando de forma geral, seria a análise de uma interação que se baseia em elementos do universo, que estabelece relações com outros seres, resultando em uma convergência entre as partes, não resumido ao fator biológico, mas também biopsicossocial e cultural (ALENCAR, et al., 2014).

Envelhecer ou amadurecer pode refletir diversos conceitos, mas não expressa perda de prazer, no entanto existem diversas inverdades relacionadas à desvalorização física pertinente a sensualidade da pessoa idosa. Mas mesmo havendo alterações fisiológicas que diminuem suas sensações, a terceira idade é capaz de manter autoestima, sexualidade e prazer, proporcionando um envelhecimento de qualidade (DANTAS, 2017).

Estudos revelam que a vida sexual na terceira idade vem aumento de forma gradativa, resultando maior vínculo afetivo entre esse grupo contribuindo diretamente na autoestima, melhorando assim a qualidade de vida do idoso, reforçando a ideia de que não existe tempo pré-estabelecido para o fim da atividade sexual do ser humano. Fomenta ainda que preconceitos designados a esse grupo

tem se tornado irrelevante diante do contexto atual (OLIVEIRA, 2015).

A sexualidade é muito importante para uma qualidade de vida na terceira idade, possibilitando uma melhor convivência com a sociedade trazendo grandes benefícios para a saúde, pois estimulam o prazer e amor, porém alguns idosos se sentem impossibilitados de terem uma vida sexual ativa saudável e se deixam levar pelo preconceito imposto pela sociedade e acabam entrando no autoestereótipo imposto pelo heteroestereótipos como dizem os autores Torres et al (2016, p. 210).

Estudos revelam que a vida sexual na terceira idade vem aumento de forma gradativa, resultando maior vínculo afetivo entre esse grupo contribuindo diretamente na auto-estima, melhorando assim a qualidade de vida do idoso. Com base nessa perspectiva a abordagem sobre sexualidade esta cada vez mais se tornando comum entre os idosos, pois a confiança entre os parceiros possibilita aos mesmos dialogarem sobre o assunto (OLIVEIRA, 2015).

No entanto, a sexualidade entre a população idosa está cada vez mais evidente, rompendo paradigmas, deixando para trás os preconceitos e as suposições impostas nas gerações passadas. Vários idosos, inclusive com idade superior a 80 anos, ainda permanecem sexualmente ativos, por decorrência dos benefícios de tratamentos hormonais e acesso a medicações desenvolvidas para melhorar o desempenho sexual, resultando numa melhor expectativa de vida. (ANDRADE, 2017).

Moura et al. (2014), reforça a ideia de que o acesso aos medicamentos que prolongam a vida sexual das pessoas têm contribuído para a desmistificação da sexualidade nessa população, possibilitando que cada vez mais idosos possam ter uma vida sexual ativa.

Ao longo dos anos a medicina mostrou-se bem avançada tornando possível a atividade sexual na terceira idade de forma saudável, indivíduos anteriormente inativos sexualmente passaram a ter uma vida sexual normal. Diante disso, notou-se que as medidas voltadas à prevenção de IST'S não acompanharam a volta do idoso à atividade sexual, deixando esse grupo de indivíduos mais vulneráveis a IST'S. (MASCHIO et al., 2011).

De acordo com Rodrigues et al. (2018), o uso de fármacos para proporcionar melhor desempenho sexual tem revigorado as atividades sexuais de idosos de modo significativo, com base nisso as práticas sexuais tornaram gradativamente mais comum entre esse grupo. Dessa forma a pessoa idosa pode exercer suas funções

sexuais em longo prazo, obtendo uma melhor satisfação no desempenho de suas sexuais.

3.3. PRINCIPAIS IST'S NA TERCEIRA IDADE

Buscando o foco do nosso trabalho, ressaltamos que a terceira idade é um grupo composto de pessoas que denotam maior vulnerabilidade frente a IST'S, dentro de paradigmas, como por exemplo o pré-conceito e a falta de políticas públicas atuantes, o que culmina em ausência de informação (OLIVEIRA, 2015).

De acordo com Andrade et. al. (2017), o pensamento de vulnerabilidade atribui ao grau de exposição de uma pessoa ou grupo de pessoas a determinado agravo à saúde, com isso as buscas científicas, apesar de escassas, compreendem a correlação entre IST'S, vulnerabilidade e envelhecimento.

O conhecimento segundo SEHNEM et. al. (2014) frente a vulnerabilidade desse grupo, tende a aumentar a expectativa de vida dos mesmos, em diversas situações, pois as IST'S tem total influencia em agravar outras patologias já existentes na terceira idade, uma vez que seu sistema imunológico encontra-se debilitado. Dentre as principais IST'S encontradas na terceira idade estão elas, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), hepatite B e sífilis.

Estas afecções proporcionam um grande impacto à saúde pública, pois apresentam altos índices de morbimortalidade, estão entre as doenças que mais solicitam o serviço de saúde em países subdesenvolvidos, pois apresentam situações de baixo incentivo ao sexo seguro, deixando a promoção em saúde em segundo plano aplicando os recursos na cura e controle da doença e não na promoção (COSTA, 2013).

Estudos comprovam que o aumento da expectativa de vida entre os idosos também veio acompanhado de uma série de patologias, dentre elas as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). De acordo com dados do Ministério da Saúde, a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) entre idosos com idade igual ou superior a 60 anos relatou um aumento dos casos passando de 7,3 casos por 100.000 habitantes em 2005 para 9,3 casos em 2016 (MS, 2017).

O vírus HIV ou também denominado Imunodeficiência Humana, é o vírus que causa uma infecção conhecida como Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Quando o indivíduo contrai a infecção este vírus ataca diretamente seu sistema imunológico, que é a primeira linha de defesa corpo responsável por

defender todo o organismo de patologias. Quando infecta o organismo as células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. Com as mudanças do DNA dessas células o vírus da Imunodeficiência Humana trabalha criando cópias de si mesmo e, após criar réplicas, rompem os linfócitos dirigindo-se a outros para continuar a infecção replicando as células infectadas com o vírus. Portar o vírus HIV não é a mesma coisa que ter AIDS. Existem indivíduos soropositivos que vivem normalmente na sociedade por muitos anos sendo assintomáticos, ou seja, não possuem nenhum tipo de sintomas, sendo assim não desenvolvem a síndrome nesse período a síndrome, porém ainda assim podem transmitir o vírus HIV a outras pessoas através de relações sexuais sem o uso de preservativo (CASSETTE, 2016).

A hepatite B (HB) é uma infecção viral onde seu agente etiológico é o Vírus da Hepatite B (VHB). A patologia pode causar uma inflamação do tecido hepático e desenvolver uma cirrose hepática e até mesmo a desvitalização do tecido. Sua principal forma de contágio é o ato sexual de forma desprovida sem o uso de preservativos, além disso, também pode ser transmitida pelo compartilhamento de seringas e vários outros objetos perfuro cortantes. A hepatite B também pode ser transmitida de forma vertical. (GONÇALVES et. al., 2019).

A hepatite B em idosos com idade igual ou superior a 60 anos teve um aumento considerável. Dados apresentados pelo Ministério da Saúde mostram que em 2003 uma taxa de detecção de 2,9 em 100.000 habitantes, aumentando para 7,8 em 2016 (MS, 2017b).

A sífilis é uma infecção sistêmica, acometendo apenas seres humanos, seu agente etiológico é a bactéria conhecida como treponema pallidum, sua principal via de contaminação é o contato sexual, podendo também ser transmitida por transfusão sanguínea, congênita e por transplante de órgãos. Sua patogenia é bem complexa. A sífilis é uma infecção pode ser classificada com sífilis primária secundária ou terciária. Quando não tratada à sífilis pode evoluir e comprometer o sistema nervoso, gastrointestinal, cardiovascular e respiratório, podendo causar o óbito do indivíduo. É uma infecção que apresenta altos índices de incidência e prevalência no Brasil e no mundo. (BRASIL, 2010; LIMA et. al., 2013).

Um estudo realizado pelo ministério da saúde evidencia um aumento notável e preocupante relacionado à sífilis adquirida em idosos com idade igual ou superior a 60 anos, analisou-se a notificação de 703 casos em 2010; e 8.311 casos, no ano de 2017 (MS, 2017).

Os números apresentados revelam uma realidade preocupante, pois a cada dia o grupo da terceira idade tornam-se ainda mais vulneráveis as IST's e necessitam de orientações adequadas com o objetivo de evitá-las (MASCHIO MBM, et al., 2011).

MENDES et. al. (2013), salienta que as IST'S possuem uma grande relevância no contexto da saúde pública, são de prioridade e devem envolver no seu contexto preventivo ações que envolvam políticas públicas em saúde, havendo, portanto, a necessidade de implantação de vigilância epidemiológica, além do aperfeiçoamento dos profissionais de saúde envolvidos na atenção básica, desmistificando o processo educativo e preventivo, tão importantes na atenção primária.

O maior fator de risco para a exposição à IST'S na terceira é a prática sexual sem proteção. Com o envelhecimento o idoso tende a diminuir os métodos de prevenção, passando a não aderir o uso de preservativos durante o ato sexual. Essa baixa adesão ao uso do preservativo está ligada a costumes e tradições desta população, o idoso não se limita a se preocupar com a concepção, tem uma baixa natural na produção de testosterona desencadeando uma piora no desempenho sexual, a incapacidade das mulheres em negociar o uso de preservativo com o parceiro, e também um fator de destaque nesse grupo é estabilidade do relacionamento e submissão ao companheiro (NASCIMENTO et. al., 2015).

De acordo com Meira et. al. (2015), a resistência dos idosos na adesão ao uso do preservativo está diretamente ligada ao constrangimento em sua aquisição, no desconhecimento a forma de utilização do mesmo, e até mesmo o pensamento negativo sobre a perda total da sensibilidade e diminuição da ereção, um conceito equivocado do indivíduo, crendo que o uso de preservativo serviria apenas para evitar a concepção. Essa negligência fortalece o aumento de novos casos de IST'S nessa população.

3.4. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ISTS NA TERCEIRA IDADE

Muitos são os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem durante sua atuação como educador e promotor da saúde, e esses desafios são maiores quando a ação em saúde é voltada às minorias, pessoas vulneráveis ou idosas, pois exige uma postura diferenciada do profissional de saúde de modo a garantir a integralidade do serviço, evitando que preconceitos ou atitudes possam

constranger ou intimidar o indivíduo, para tanto, é importante que o enfermeiro busque estratégias possibilitando um atendimento voltado à individualidade de cada pessoa ou grupo de pessoas. (LINHARES; TOCANTINS; LEMOS, 2014)

Aos olhos da sociedade o fato de o idoso ser infectado por algum tipo de IST parece improvável. Para a maioria a atividade sexual é algo a ser vivido apenas durante a juventude, com isso, o assunto sexualidade na terceira idade se mostra cercado de tabus e preconceitos, que advém de vários grupos sociais com outra faixa etária, até mesmo profissionais de saúde (ANDRADE, et. al., 2017). Entre os próprios idosos é evidenciada a falta da cultura de prevenção adotando um comportamento de risco, como até mesmo as práticas sexuais sem a adesão ao uso de preservativos.

Diante dessa perspectiva para a maioria dos idosos ativos, principalmente do sexo masculino a adesão do preservativo ainda continua sendo um tabu. Já para as mulheres idosas, essa adesão se faz desnecessária, pois já não estão mais em um período fértil. Com isso as políticas públicas voltadas a este grupo populacional, se faz necessária para controlar as incidências de IST'S na população acima de 60 anos (ANDRADE, et. al., 2017).

Com base nesse contexto, é de suma importância que a equipe multiprofissional se capacite para estudar essa população, atendendo de forma integral, sanando suas necessidades e anseios. Acerca desse pensamento o enfermeiro como educador, deve assumir seu papel como promotor de saúde e aderir práticas que consistem em minimizar os fatores de risco, tais como informar, dar acesso a informações e promover hábitos de vida saudáveis que motivem um envelhecimento sadio, abrindo caminho para o redescobrimto de novas experiências dentre elas, o sexo seguro (TOLDRÁ RC, et. al., 2014; NETO JD, et. al., 2015).

A enfermagem é uma ciência embasada nos princípios do cuidado, humanizada e empática, possui um amplo conhecimento técnico na assistência aos pacientes. Com base nisto, todas as enfermidades que afligem a saúde do ser humano são diagnosticadas e assistenciadas de forma integral, principalmente quando lidamos com a saúde do idoso. Com base nas deficiências atribuídas no processo de envelhecimento, a sexualidade se faz menos importante na vida do idoso, no entanto o desempenho sexual faz parte das necessidades fisiológicas do ser humano, e de maneira alguma pode ser considerado nulo (QUESADO et. al.,

2011).

O trabalho do profissional enfermeiro requer uma atenção específica para essa clientela. No entanto cabe ao profissional estudar e compreender o processo de envelhecimento e seus principais fatores, desenvolver métodos para facilitar o acesso do idoso em seus diversos níveis de atenção. O enfermeiro deve estar atualizado e prontamente qualificado para oferecer um atendimento humanizado de alta complexibilidade estabelecendo uma relação respeitosa com o idoso. Dessa maneira é possível criar um modelo de cuidado que possibilite mudanças próprias do envelhecimento em conjunto a sua experiência de vida, e instituir ações de cuidado que considerem seu contexto de saúde e doença. Contudo a assistência em enfermagem deve ser desempenhada com uma abordagem integrada, valorizando a individualidade de cada paciente, prestando uma assistência de qualidade mantendo uma relação empática, ou seja, tendo a capacidade de se por no lugar do paciente (DIAS, 2015).

De acordo com Resende et. al., (2015), o profissional de enfermagem não deve ser um atuante mecanizado, isolado ou frizado apenas na doença, pois o cuidado do enfermeiro vai bem mais além, ter uma visão holística da situação, levando em consideração todas as características da pessoa humana. Para que isso tenha ênfase na rotina de trabalho do enfermeiro é necessário que ele haja como promotor de saúde, associar todo seu saber científico às ações humanitárias. Cabendo ao mesmo, incluir o idoso nos planos estratégicos em saúde para guiá-los e educa-los na prevenção de IST'S, melhorar o desempenho sexual de forma saudável.

A educação em saúde é um mecanismo importante para a saúde coletiva, pois apresenta uma variedade de ações direcionadas à prevenção de danos à saúde, bem como, a inclusão de hábitos saudáveis, lançando mão de material pedagógicos específicos, favorecendo a interpretação de conteúdo, independente da faixa etária do público. Tal recurso tem uma expansão significativa na comunidade em geral, quando o assunto são os meios de se prevenir IST'S (FALKENBERG et. al., 2014).

O Enfermeiro é um educador da saúde para desenvolver ações, palestras, movimentos, envolvendo a educação sexual dentro da geriatria, promovendo mudança no bem estar na população da terceira idade. Mas não é só promover e sim escutar do que o idoso precisa, do que ele sente falta dentro da saúde, pois

conhecer as necessidades dessa população é um motivo de causar a diferença dentro da comunidade (RESENDE et. al., 2015).

Essa referência, reforça a ideia que as ações de saúde como campanhas educacionais podem ser consideradas meios para estabelecer controle dessas infecções também na terceira idade, sendo inclusive estratégias de aproximação entre o profissional e o idoso, abrindo espaço para um feedback, sanando as dúvidas de forma a melhorar a educação em saúde do indivíduo senil (SANTOS, 2014).

O uso de conteúdos informativos é reforçado como medida educacional por Darolt et. al. (2013) na terceira idade, sendo descrita como uma estratégia que tem obtido bons resultados quando o conteúdo é apresentado de forma correta, pois o público idoso se mostra interessado a aprender sobre o assunto. Dessa forma o profissional deve estar atendo a divulgação de campanhas a fim de sanar as dúvidas e promover um hábito saudável para um envelhecimento de qualidade.

Contudo, muito ainda tem-se por fazer, visto que ainda dispomos mesmo na atenção primária, de um modelo curativista, pois lançando mão do profissional da ponta, que realiza a conexão paciente/equipe de enfermagem na saúde básica, que é o ACS (Agente Comunitário de Saúde), Cabral (2016, p. 17) menciona que os mesmos estão extremamente focados na cura, onde sua função é a entrega de exames laboratoriais, realização de marcação de consulta, quando poderiam estar ligados a intervenções provenientes da equipe de enfermagem, coordenada e orientada pelo enfermeiro para se capacitar e estiver preparado para determinadas ações. Dessa maneira poderiam estar mais disponíveis para promover saúde atuando também na prevenção permitindo ao idoso, sanar suas dúvidas, orientando-os e acolhendo-os como os demais grupos sensibilizados pela equipe.

Dessa forma, podemos dizer que a atenção primária, segundo Castro et. al. (2014, p. 139) possuem condições e profissionais ideais que podem favorecer de forma qualificada o atendimento do idoso, acolhendo esse indivíduo, realizando uma boa anamnese, intervindo de forma individualizada através de um plano assistencial que promova um envelhecimento saudável e ativo, sem deixar de praticarem atividades sexuais, mas por sua vez, livres de IST'S.

Ter compreensão sobre como a sexualidade vivenciada pelos idosos, facilita a criação de planos de intervenção para atuar junto a esse grupo. Tal conhecimento contribui para a melhor abordagem favorecendo trocas de informações entre o

profissional de saúde e o idoso, traçando assim ações fixadas nas representações dos sujeitos, para garantir uma vida sexual ativa com qualidade e segurança (QUEIROZ et. al., 2015).

Contudo pode-se afirmar que as ações de saúde como campanhas educacionais podem ser consideradas meios para estabelecer controle dessas infecções na terceira idade. As práticas de educação em saúde vêm sendo usadas como estratégias na aproximação entre o profissional e o idoso, abrindo espaço para um feedback sanando as dúvidas de forma a melhorar a educação em saúde na terceira idade (SANTOS, 2014).

CONCLUSÃO

Analisando a literatura com base no tema apresentado, nota-se que o preconceito já é imposto pelo próprio idoso e familiar sendo uma das maiores barreiras encontradas pelos enfermeiros e os demais profissionais de saúde, dificultando a ação dos profissionais frente à orientação e combate a IST'S na terceira idade.

Portanto, é importante que o profissional de enfermagem esteja sempre preparado e capacitado para oferecer uma abordagem inteligente e eficaz no tema sexualidade na terceira idade. Vale frisar, que o enfermeiro é o profissional de saúde em que o idoso tem maior confiança em tratar sobre assuntos pertinentes a sexualidade, acreditando em um atendimento humanizado de completo sigilo. Desta forma criando um melhor feedback entre enfermeiro e paciente.

Outro grande problema é a falta de materiais direcionados ao público da terceira idade, fator que dificulta ainda mais o trabalho dos enfermeiros frente ao controle de IST'S na terceira idade. Devido ao preconceito estabelecido pela sociedade a maioria dos materiais sobre orientação sexual são destinados a indivíduos mais jovens, aumentando ainda mais a ausência do idoso nas campanhas de prevenção contra IST'S.

É notável que a educação em saúde é uma ferramenta indispensável nas políticas públicas relacionadas à saúde, podemos enfatizar que as medidas preventivas são as melhores soluções para estabelecer controle sobre as IST'S na terceira idade.

Contudo, é necessário que as políticas públicas sejam aplicadas de forma diferenciada e contemplem uma abordagem específica de temas relacionados a sexualidade e IST'S na terceira idade. E uma preparação contínua dos profissionais de enfermagem que devem inserir o tema na rotina do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, Amanda Soares; BUENO, Valquiria. Imunosenescência: participação de linfócitos T e células mieloides supressoras nas alterações da resposta imune relacionadas ao envelhecimento. **Einstein** (São Paulo), São Paulo, v. 17, n. 2, eRB4733, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082019000200600&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 de Setembro de 2020.

ANDRADE, Juliane. Vulnerability of the elderly to sexually transmitted infections. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(1):8-15. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n1/en_1982-0194-ape-30-01-0008.pdf>. Acesso em: 26 de Agosto de 2020.

ARAÚJO, Débora da Silva; PEREIRA, Fernanda Guilarducci; MARINHO, Maycon Douglas Ferreira. Abordagem Sindrômica das DST'S e sua Aplicabilidade pelo Enfermeiro da Estratégia da Saúde da Família em Goiânia. **Estudos**, v. 41, p. 243254, 2014. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/3820>>. Acesso em: 03 de Setembro de 2020.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Brasília, 2010. Acesso em: 11 de Julho de 2020.

CABRAL, Ana Clara Nascimento. **Vulnerabilidades e AIDS em idosos na perspectiva de agentes comunitários de saúde**. UEPB (Universidade Estadual da Paraíba). Psicologia 2016; 1-28. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10179/1/PDF%20-%20Ana%20Clara%20Nascimento%20Cabral.pdf>> Acesso 29 de Agosto de 2020.

CASTRO, Susane de Fátima Ferreira. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. **Revista Ciência & Saúde**. Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 131-140, set./dez. 2014. Disponível em: Acesso 29 de Setembro de 2020.

CASSETTE, Júnia Brunelli et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 733-744, Oct. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500733&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de Setembro de 2020.

COSTA, Ligia Maria Bedeschi. **Estudo da susceptibilidade a antimicrobianos da Neisseria gonorrhoeae isolada de pacientes atendidos em centro referencial público para doenças sexualmente transmissíveis de Belo Horizonte**. 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS96ZJ5U/ligia_dissertacao.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

DANTAS, G.C.S. **Envelhecimento. Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/saude/envelhecimento.htm>. Acesso em: 20 de

Setembro de 2020.

DAROLT, Sandra Domingui. Educação em saúde: prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/Aids entre um grupo de idosos usuários de uma Estratégia Saúde da Família do Município de Criciúma–SC. **Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família**. São Paulo; v. 1, n. 1, p. 25-32, mar. 2013. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

DIAS, Eliotério Fachin. O envelhecimento populacional e o direito à saúde da pessoa idosa. **Revista jurídica direito, sociedade e justiça**, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/659>>. Acesso em: 27 de Agosto de 2020.

FALKENBERG, Mirian Benites et. al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63030163018.pdf>>. Acesso em: 30 de Julho de 2020.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2012. Disponível em: <<http://ftp.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/viewFile/196/194> >. Acesso em: 02 de Setembro de 2020.

GONCALVES, Nelson Veiga et. al . Hepatites B e C nas áreas de três Centros Regionais de Saúde do Estado do Pará, Brasil: uma análise espacial, epidemiológica e socioeconômica. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p.1-10, Mar. 2019 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de Setembro de 2020.

JESUS, Danieli Santos. Nível de conhecimento sobre DST's e a influência da sexualidade na vida integral da mulher idosa. **EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES**. são paulo; v. 1, n. 25, ago. 2016. p. 33-45. Disponível em: <<http://iespes.edu.br/revistaemfoco/index.php/Foco/article/view/96>>. Acesso em: 14 de Agosto de 2020.

Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e da outras providências**, Brasília, out. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm >. Acesso em: 02 de Julho de 2020.

LIMA, Marina Guimarães et. al. Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/630/63025127021/>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

LINHARES, Camilla Dias; TOCANTINS, Florence Romijn; LEMOS, Adriana. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 6, n. 4, 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/5057/505750770033/>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2020.

MALLMANN, Danielli Gavião et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/630/63038653012.pdf>>. Acesso em: 08 de Agosto de 2020.

MAGALHÃES, Carlos et. al. Repercussão dos Estereótipos sobre as Pessoas Idosas. **Revista Transdisciplinar de Gerontologia**. Portugal, Porto. Universidade Sénior Contemporânea. V. 19, N. 3 dezembro de 2014. Disponível em: Acesso 09 de agosto de 2020.

MASCHIO, Manoela Busato Mottin et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. Gaúcha Enferm. (Online)**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, Sept. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

MENDES, SeynaUeno Rabelo et al. Cenário epidemiológico das doenças sexualmente transmissíveis no Tocantins de 2007 a 2011. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 1273, 2013. Disponível em: <<https://cmfc.emnuvens.com.br/brasileiro/article/view/376/376>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

MEIRA, Lindiane Constâncio da Silva et. al. Conhecimento de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/5057/505750949021/>>. Acesso em: 11 de Setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Departamento de Vigilância, Prevenção**, Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. BolEpidemiol HIV/AIDS. Brasília (DF): MS; 2017a. Acesso em 20 de Setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Departamento de Vigilância, Prevenção**, Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. BolEpidemiol Hepatites virais. Brasília (DF): MS; 2017b. Acesso em: 20 de Setembro de 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Departamento de Vigilância, Prevenção**, Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Virais. BolEpidemiol Sífilis. Brasília (DF): MS; 2017c. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

MOURA, Marlane Mendes de Sousa et al. Vulnerabilitytoacquiredimmunodeficiencysyndrome in humanperceptionoftheelderly. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 3, n. 1, p. 100-6, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/viewFile/1352/pdf>>. Acesso em: 18 de Setembro de 2020.

NASCIMENTO, Ellany Gurgel Cosme; CAVALCANTI, Marília Abrantes Fernandes; ALCHIERI, João Carlos. Adesão ao uso da camisinha: a realidade comportamental no interior do nordeste do Brasil. **Revista de Salud Pública**, v. 19, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/422/42250687007.pdf>>. Acesso em: 26 de Setembro de 2020.

NERY, Valeria Alves da Silva; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro. Sexo e sexualidade na terceira idade. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista237/index.php/memorias/article/viewFile/304/190>>. Acesso em: 14 de Setembro de 2020.

OLIVEIRA, Catarina Pinto. O cancro da próstata no idoso. 2015. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/30439/1/CATARINA%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 20 de Julho de 2020.

PINI, FRANCISCA RODRIGUES. ARTIGO - EDUCAÇÃO POPULAR EM DIREITOS HUMANOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO MOVA-BRASIL. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.35, e214479, 2019. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=ciarttext&pid=S010246982019000100206&lng=en&nrm=iso>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2020.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 68, n. 4, P. 662-667, 2015. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

QUESADO A.J.P.D. et.al. **Sexualidade do idoso: perspectiva do enfermeiro**. III Congresso SPESM Informação e Saúde Mental. p. 154. Nov. 2011. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

RESENDE, Júlia Oliveira et al. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/880/935>>. Acesso em: 06 de Setembro de 2020.

RIBEIRO, Marina Portela et. al. Odontogeriatría: AIDS na população idosa do Brasil e a falta de programas de prevenção. **Revista Portal de Divulgação**, n. 44, 2015. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2020.

RODRIGUES, Luara Ramos et. al. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 724-730, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232018000600724&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 de Agosto de 2020.

SANTOS, A. S. S.; ARDUINI, J. B.; SILVA, L. C.; FONSECA, A. S. Compreensão de idosos e familiares sobre sexualidade e HIV/AIDS: estudo descritivo. Online **BrazilianJournalOfNursing**, [S/l], v. 13, n. 2, p. 175-185, 2014. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

SANTOS, Manoel Antônio dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2017, v. 22, n. 9 [Acessado 5 Setembro 2020], pp. 3061-3075. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.05882016>>.

Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

SEHNEM, Graciela Dutra et al. Conhecimentos e práticas de mulheres acerca da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Revista de enfermagem UFPE** online-ISSN: 1981-8963, v. 8, n. 10, p. 3275-3281, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10057>>. Acesso em: 12 de Agosto de 2020.

SILVA, João Victor Farias et. al. A relação entre o envelhecimento populacional e as doenças crônicas não transmissíveis: sério desafio de saúde pública. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS, v. 2, n. 3, p. 91- 100, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2079>>. Acesso em: 03 de Setembro de 2020.

TOLDRÁ RC, et. al. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **Revista O Mundo da Saúde**, 2014; 38 (2), 159-168. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.

TORRES, Tatiana de Lucena et. al. Estereótipos sociais do idoso para diferentes grupos etários. Psicologia: **Teoria e Pesquisa**. Natal (RN). Jan-Mar 2016, Vol. 32 n.1, pp. 209-218. Disponível em: Acesso 07 de Agosto de 2020.

VERAS, Renato Peixoto e Oliveira, Martha Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 5 Setembro 2020] , pp. 1929-1936. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2020.